



Revista

Ideação

Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Centro de Educação, Letras e Saúde
Campus Foz do Iguaçu
✉ ideacao@yahoo.com.br

LABDOC: EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL E ENGAJAMENTO ESTUDANTIL

DOI: 10.48075/ri.v27i1.34792

Sylvia Helena Souza da Silva Batista¹
Carlos Francisco dos Santos Júnior²
Irani Ferreira-Gerab³

RESUMO: Os projetos e as experiências voltadas à qualidade de vida universitária, ao engajar estudantes com sua própria vivência e ao discutir temas como etnia, raça e gênero, favorecem a participação na vida institucional e a apropriação dos espaços de formação, intervenção na realidade e produção de conhecimentos. O engajamento vai além da simples participação dos estudantes na instituição, envolvendo também o sentimento de pertencimento a esse espaço de formação. O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência no âmbito da unidade curricular eletiva LabDOC - Educação Interprofissional em Saúde e Engajamento Estudantil, oferecida a estudantes dos cursos de Biomedicina, Enfermagem, Fonoaudiologia, Medicina e Tecnologias em Saúde, da Escola Paulista de Medicina e da Escola Paulista de Enfermagem, da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp/Brasil). Nosso grupo de aprendizagem foi composto por 3 docentes e 11 estudantes dos cursos mencionados, com enfoque em situações de aprendizagem caracterizadas por metodologias participativas e processos avaliativos centrados nos estudantes. A busca constante pela articulação entre práticas e saberes, visando configurar as dimensões éticas, políticas e sociais do engajamento estudantil na universidade e suas conexões com a educação interprofissional como dispositivo epistemológico e metodológico, revelou-se potente e mobilizadora para o grupo. As discussões e reflexões sobre a vivência e as produções fomentaram o envolvimento com os processos formativos na área da saúde, indicando uma ampliação do pertencimento e do compromisso com uma cultura acadêmica mais coletiva e corresponsável pela formulação e implementação de políticas institucionais no campo da equidade, inclusão e educação antirracista.

Palavras-chave: Engajamento estudantil, educação interprofissional, formação na saúde.

LABDOC: INTERPROFESSIONAL EDUCATION AND STUDENT ENGAGEMENT

ABSTRACT: Projects and experiences aimed at the quality of university life, engaging students with their own experiences and discussing issues such as ethnicity, race and gender, encourage participation in institutional life and the appropriation of spaces for training, intervention in reality and

¹ Universidade Federal de São Paulo, São Paulo. E-mail: sylvia.batista@unifesp.br.

² Universidade Federal de São Paulo, São Paulo. E-mail: cjunior@unifesp.br.

³ Universidade Federal de São Paulo, São Paulo. E-mail: irani.silva@unifesp.br.

the production of knowledge. Engagement goes beyond the students' participation in the institution; it involves a sense of belonging to this place of education. The aim of this paper is to report on the experience of the elective course LabDOC - Interprofessional Health Education and Student Engagement, offered to students from the Biomedicine, Nursing, Speech Therapy, Medicine and Health Technology courses at the Paulista School of Medicine and the Paulista School of Nursing, Federal University of São Paulo (Unifesp/Brazil). Our learning group comprised 3 teachers and 11 students from the above-mentioned courses, investing in learning situations characterized by participatory methodologies and student-centered evaluation processes. The permanent search for articulation between practices and knowledge, seeking to configure the ethical, political and social dimensions of student engagement at university and its imbrications with interprofessional education as an epistemological and methodological device, proved to be powerful and mobilizing for the group. The discussions and reflections on what was experienced and the productions fostered involvement with the processes of training in the area of health, indicating the expansion of belonging and commitment to a more collective academic culture and co-responsibility for the formulation and implementation of institutional policies in the field of equity, inclusion and anti-racist education.

Keywords: student engagement; interprofessional education; health education.

INTRODUÇÃO

1. PONTOS DE PARTIDA

Movimentos, lutas e conquistas sociais fomentaram um substancial aumento de matrículas no ensino superior, como resposta à pressão popular pela ampliação do acesso às universidades públicas o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) em 2007 (BRASIL, 2007), o Sistema de Seleção Unificada (SISU) em 2010 (BRASIL, 2010), e a Lei de Cotas em 2012 (BRASIL, 2012).

As políticas adotadas são consideradas por Honorato et al. (2014) como inovadoras em termos de acesso, o que implica na necessidade de revisão das políticas de permanência e assistência nas universidades públicas. A chegada de estudantes com um 'novo perfil' exige a criação e ampliação de programas que garantam não apenas o ingresso, mas também a permanência, a participação e a conclusão dos cursos (HERINGER, 2018).

Para Martins e Ribeiro (2017) e Fried e Lewis (2009), o engajamento vai além da participação dos estudantes na instituição, ele envolve o sentimento e a experiência de pertencimento: estudantes engajados/as, pertencentes à comunidade acadêmica, envolvem-se nos processos de formação universitária de maneira orgânica, crítica e transformadora.

No sentido do sucesso acadêmico guiado pelo engajamento estudantil, esse não se faz possível sem a autonomia discente. Assim, apreende-se os ecos do conceito de autonomia na

reflexão proposta por Paulo Freire (2006). A assunção ética e responsável das decisões tomadas diante da liberdade é fundante à autonomia, isto é, diante da liberdade existente, é necessário assumir as consequências dos atos tomados em liberdade, de forma ética e responsável, de modo assim a exercitar a autonomia. O autor concluiu: “*a autonomia vai se constituindo na experiência*” (p. 41) assim, “*é decidindo que se aprende a decidir*” (Ibidem).

Torres et al (2020, p. 338) sinalizam a importância de programas de apoio aos e às ingressantes, na perspectiva de “fortalecer a autonomia, a saúde e o bem-estar, a qualidade das aprendizagens e o sucesso acadêmico, potenciando o desenvolvimento de competências transversais e a formação global dos estudantes”.

1.2 ENGAJAMENTO ESTUDANTIL NO ENSINO SUPERIOR: APROXIMAÇÕES TEÓRICO-CONCEITUAIS

Oliveira, Caldini e Coutinho (2023) compreendem engajamento estudantil a partir de três pilares, a saber: comportamental, emocional e cognitivo. Os referidos autores, ao realizarem um estudo bibliométrico sobre engajamento estudantil no ensino superior, concluem:

O termo engajamento foi utilizado, nos artigos, como a participação e o envolvimento dos estudantes nas atividades acadêmicas e a relação que estes estabelecem com as instituições de ensino, num contexto em que as variáveis existentes influenciam no nível de engajamento. Nos artigos, entretanto, não há uma clara correlação entre o engajamento e a aprendizagem – fator que pode ser objeto de estudos para futuras pesquisas. (2023, p. 15)

Corroborando com este entendimento, Silva *et al* (2018), afirmam o engajamento estudantil como processo complexo, multideterminado e multi condicionado:

Com vistas à manutenção do engajamento pelo estudante, é importante o equilíbrio entre fatores sociais e psicológicos, uma vez que, quando engajado, o estudante de ensino superior se sente muito bem, tanto mental quanto socialmente, o que impacta diretamente a qualidade de suas atividades acadêmicas (p.21)

Silva e Ribeiro (2020) ampliam as perspectivas conceituais de engajamento estudantil na educação superior ao articularem engajamentos com ambiente de apoio institucional, práticas docentes interativas e colaborativas, envolvimento estudantil e esforço pessoal na aprendizagem e relacionamento interpessoal. As autoras, ao nomearem e explicitar em camadas político-acadêmicas presentes nos processos de engajamento estudantil,

possibilitam o reconhecimento de que se trata de analisar, discutir e envolver toda a comunidade acadêmica.

Amaral e Frick (2022, p. 14) desenvolvem uma pesquisa relevante para a reflexão e estudo sobre a complexidade do engajamento estudantil no âmbito da saúde mental de estudantes universitários, indicando que há correlações e implicações relevantes:

Constatou-se correlação significativa positiva entre todas as dimensões de engajamento acadêmico e saúde mental positiva, corroborando com achados anteriores da literatura. Infere-se a importância da saúde mental positiva e do engajamento acadêmico serem promovidos a partir de ações institucionais e programas universitários.

Silva et al (2018, p.21) ao discutirem sobre estudantes do ensino superior em saúde, destacam:

Ao refletir acerca de estudantes das Ciências da Saúde, percebe-se que estes se deparam constantemente com inúmeros enfrentamentos, como a responsabilidade de assistir outras pessoas, o limite entre doença e morte, fragilidades emocionais, necessidade de autonomia na tomada de decisões, ritmo intenso de vida estudantil, experiências em situações de atendimento de urgência, confronto com a morte, além do pouco tempo para lazer e família. Depreende-se que tais situações, quando não reconhecidas e manejadas de forma adequada, podem impactar o nível de engajamento e tendem a afetar a saúde, o processo de aprendizagem, a satisfação com os estudos e, conseqüentemente, a qualidade da atenção dispensada aos que dependem de seu aprendizado, os pacientes.

Este lugar/território – ser universitário/a em cursos de graduação em saúde - na perspectiva de Guimarães et al (2020, p.3), assumiu singularidades importantes no tocante ao engajamento estudantil em tempos da pandemia Covid 19:

É de suma importância que professores(as), técnicos(as) administrativos(as) e estudantes estejam envolvidos(as) nos processos de decisão do ensino preconizado na sua universidade, pois essas decisões, somadas ao contexto de isolamento social, afetam diretamente todos(as). Por isso, espaços de debate sobre a educação médica durante a pandemia são essenciais, a fim de compreender as decisões da gestão universitária e as diferentes possibilidades de realizar ensino, pesquisa e extensão. Isso, aliado à preocupação em relação à saúde de educandos(as) e educadores(as), motivou a união de estudantes de diferentes entidades estudantis da Medicina na organização do evento “Educação Médica no Isolamento Social”. Essa ação é um exemplo claro de protagonismo estudantil, a partir da participação e organização dos(as) estudantes no âmbito das instituições de ensino. A atuação dos(as) discentes é essencial na formação de profissionais críticos(as) e conscientes de que devem exercer transformação social, especialmente tendo em vista o dinamismo das mudanças sociais e científicas presentes no contexto atual, que afetam diretamente o cuidado e a formação dos(as) trabalhadores(as) da saúde.

Nesse contexto, o engajamento estudantil não é algo que se refere apenas a vivências individuais e/ou singulares, mas expressa configurações institucionais e sociais, implicando

analisá-lo partir da garantia de direitos, da equidade, da inclusão, da diversidade, das interações e trocas.

ENGAJAMENTO ESTUDANTIL E EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL: TECENDO ENCONTROS

Na formação em saúde orientada pelas premissas teórico-políticas que situam o cuidado na perspectiva da integralidade, fundamentadas nos princípios da universalidade, equidade, participação e controle social do Sistema Único de Saúde (SUS), reconhece-se a educação interprofissional (EIP) como dispositivo epistemológico e metodológico. (PEDUZZI, 2016; POLETTO, BATISTA, BATISTA, 2022)

A educação interprofissional compreendida como

Ocasões em que duas ou mais profissões aprendem com as demais, entre si e sobre os outros para melhorar a colaboração e a qualidade dos cuidados e serviços. (BARR, 2002, 2017)

É uma estratégia educacional que prepara estudantes e profissionais da área da saúde para trabalhar em equipes interprofissionais, otimizando habilidades e conhecimentos para uma prática colaborativa eficaz. (OMS,2010)

Ocasão em que membros de duas ou mais profissões aprendem em conjunto, de forma interativa, com o propósito explícito de melhorar a colaboração e a qualidade dos cuidados e o bem-estar de pacientes/usuários, famílias e comunidades. (REEVES et al., 2013, p. 4)

As ênfases nas interações, nos trabalhos colaborativos, nas situações de aprendizagem e trabalho intencionalmente organizadas a partir das diversas profissões, configurando a necessidade de “formar profissionais com conhecimentos, habilidades e atitudes para atuarem juntos de forma colaborativa e eficaz” (POLETTO, BATISTA, BATISTA, 2022:22).

Na tessitura entre EIP e engajamento estudantil, Patel et al (2016, p. 595) afirmaram que

À medida que os departamentos acadêmicos de saúde global criam currículos em educação para a saúde global, um dos principais desafios é tornar o ensino envolvente, relevante e participativo para os alunos.

E os autores, após o desenvolvimento de uma experiência piloto com o curso Global Health Interprofessional Core Course (GHICC), do qual participaram professores e estudantes dos cursos de medicina, enfermagem e outras profissões de saúde, concluíram:

A nossa inovação educativa encoraja a aprendizagem interprofissional ativa através do emprego de sessões experimentais que utilizam uma variedade de metodologias

de ensino, colocando os estudantes no centro da tomada de decisões ativas e encorajando-os a recorrer a experiências partilhadas. A maior participação e envolvimento dos alunos melhorou muito o ambiente interprofissional. (595-6)

Costa et al (2023, p.2) afirmam:

é imprescindível investir em iniciativas que fortaleçam as práticas de EIP e sua inserção nos modelos formativos do Ensino Superior. Para isso, devem ser considerados os diferentes fatores que contribuem para sua promoção, como os determinantes estruturais referentes às políticas de educação e saúde, que apoiam e sustentam tanto a colaboração interprofissional quanto a EIP; os organizacionais, relacionados ao apoio institucional e à formação docente; e os interacionais, que se referem às interações e comportamentos dos profissionais que compõem a equipe.

As autoras, após o desenvolvimento da pesquisa, concluíram:

Embora as atividades mapeadas estejam consolidadas em relação ao tempo de oferta, são limitadas aos espaços extracurriculares e não obrigatórios. Por outro lado, as referidas iniciativas de EIP mostram-se potentes para respaldar a implementação de novas práticas de EIP, assim como uma maior articulação entre cursos e unidades de ensino. Para que a EIP seja fortalecida e ampliada, o apoio institucional e o desenvolvimento docente são condições fundamentais. (p.7)

Nesta direção, as experiências desenvolvidas na Boonshoft School of Medicine/Wright State University, com o curso Interprofessional Engagement (2024), evidenciam a importância de espaços institucionais intencionalmente criados e sustentáveis.

Pollard (2009, p. 2854), em seu estudo *Student engagement in interprofessional working in practice placement settings*, indicou que

Os estudantes não têm paridade de experiência no que diz respeito à atividade interprofissional no local de estágio, quando não dispõem de apoio sistemático, o seu envolvimento depende, sobretudo, da sua própria confiança. Os enfermeiros seniores estão numa posição ideal para promover ambientes em que os estudantes possam desenvolver competências interprofissionais através de atividades interprofissionais sistemáticas.

Em análise sobre o referido estudo, Henderson (2009, p. 2917) afirmou:

Se os profissionais de saúde quiserem facilitar a participação dos estudantes nessa aprendizagem, é imperativo que os obstáculos sejam analisados de forma crítica e que as equipes de ensino e aprendizagem coletivas, juntamente com os líderes das unidades de saúde, explorem e criem processos que eliminem os impedimentos.

Na esteira da literatura científica, das demandas por uma formação na saúde comprometida com as demandas sociais e com os princípios do SUS, dos movimentos de práticas educativas que reconheçam estudantes como sujeitos centrais do aprender saúde com pares, equipes, docentes, gestores e usuários/as, comunidades e dos contextos institucionais da Universidade Federal de São Paulo, foi elaborado este trabalho com o objetivo de relatar a experiência no âmbito da unidade curricular eletiva LabDOC - Educação Interprofissional em Saúde e Engajamento Estudantil, oferecida a estudantes de graduação dos cursos de Biomedicina, Enfermagem, Fonoaudiologia, Medicina e Tecnologias em Saúde,

da Escola Paulista de Medicina e da Escola Paulista de Enfermagem, Universidade Federal de São Paulo (Unifesp/Brasil).

⁷Tradução Livre

⁸Tradução Livre

⁹desde a implementação do Projeto Pedagógico do Instituto de Saúde e Sociedade/Campus Baixada Santista fundamentado na educação interprofissional em saúde (BATISTA et al, 2018; POLETTTO, BATISTA, BATISTA, 2022), inserção nas políticas indutoras de reorientação da formação na saúde (QUEIROZ et al, 2022), chegando na criação e implantação do Fórum de Educação Interprofissional na Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP, 2023).

O que é experiência? Larossa (2002, p. 21) afirma: a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca. A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece.

Com esta compreensão, a descrição aqui apresentada está atravessada de sentimento, afetos, saberes, projetos e trocas. Quem descreve somos nós, sujeitos das experiências:

O sujeito da experiência é um sujeito “ex-posto”. Do ponto de vista da experiência, o importante não é nem a posição (nossa maneira de pormos), nem a “o-posição” (nossa maneira de opormos), nem a “imposição” (nossa maneira de impormos), nem a “proposição” (nossa maneira de propormos), mas a “exposição”, nossa maneira de “ex-pormos”, com tudo o que isso tem de vulnerabilidade e de risco. Por isso é incapaz de experiência aquele que se põe, ou se opõe, ou se impõe, ou se propõe, mas não se “ex-põe”. (p.24)

E ao tecermos essa narrativa, encontramos também em Larossa, um interlocutor:

a experiência não é o caminho até um objetivo previsto, até uma meta que se conhece de antemão, mas é uma abertura para o desconhecido, para o que não se pode antecipar nem “pré-ver” nem “pré-dizer”. (p.28)

II. 1 DOS LUGARES QUE FALAMOS

A experiência em partilha, a Unidade Curricular Eletiva *LabDOC - Educação Interprofissional em Saúde e Engajamento Estudantil*, nasceu do encontro de um trio de docentes, de três diferentes áreas de conhecimentos (biomedicina, psicologia e comunicação social), todos comprometidos com uma formação na saúde na perspectiva da integralidade, equidade e inclusão. E, também, inseridos no Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde, articulando ensino-pesquisa e extensão socialmente referenciados.

Faço-me professora, com formação em Psicologia, no ensino superior, desde fevereiro de 1987. Hoje, sou Professora Titular com uma trajetória marcada por encontros, aprendizagens, construções e criações. Percurso que traz as experiências de ensinar e encharcadas pelas ideias de Paulo Freire, Jean Piaget, L.S.Vygotsky e pelas práticas

vivas no campo da formação na saúde desde 1996. Itinerário somente possível pelas presenças preciosas de tanta diferente gente! (Sylvia)

Reconheço-me como professora desde a infância, onde brincava inspirada pelos professores marcantes. Na docência universitária me insiro em 1998, encantada pelo encontro com jovens que tem contribuído para a minha formação docente e como gente. Me inspiro nas ciências da aprendizagem e suas diferentes perspectivas, que podem ser potencializadas pela infusão das tecnologias. Me aprimoro a partir de partilhas com colegas e por um processo intencional e contínuo. (Irani)

Na juventude me engajei em vários setores dos movimentos sociais: Comunidades Eclesiais de Base (CEB's), Movimento Estudantil e Sindical. Meu percurso militante fez com a educação tivesse um papel fundamental em minha escolha de ação, fiz magistério em um projeto educacional transformador, o antigo Centro Específico de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério (CEFAM) e posteriormente Comunicação Social.

A possibilidade de colocar a Comunicação Social como ferramenta no proceso educacional me encantou, e assim hoje desenvolvo à docência pensando na prática, vislumbrando e estudante como um agente transformador da realidade, tendo como cenário o território das comunidades vulneráveis da cidade de São Paulo. A comunicação é uma peça fundante para uma educação libertária, e assim busco contruir novas pontes emntre o saber e a prática revolucionária. (Carlos)

II. 2 NARRATIVA DA EXPERIÊNCIA

Reconhecemos que sem os/às 08 estudantes de Biomedicina, Enfermagem, Fonoaudiologia, Medicina e Tecnologias em Saúde, nada poderia ter nos acontecido. Foi este grupo de 11 pessoas que fez a UC LabDOC: uma experiência singular para todos, todas e todes. A UC Eletiva LabDOC construída pelo grupo.

Esta UC teve uma carga horária de 18h e, na primeira versão do Plano de Ensino apresentado como disparador, o objetivo geral indicava: contribuir para e na formação de "profissionais de saúde do amanhã" na perspectiva da interprofisisonalidade do engajamento estudantil, comprometidos com o fortalecimento do SUS.

Os conteúdos previstos foram: Formação na Saúde e compromisso com o SUS. Interprofissionalidade na formação em saúde para o trabalho em equipe. Interprofissionalidade e engajamento estudantil: relações e possibilidades na formação em saúde.

Investimos em situações de aprender e ensinar caracterizados por metodologias participativas (psicodrama pedagógico, relato de experiência, sala de aula invertida) e em processos avaliativos centrados nos e nas estudantes

Intercalados aos 4 encontros presenciais, realizamos momentos de dispersão onde os participantes puderam realizar busca ativa de literatura, fazer trabalho de campo e produzir sínteses representadas de variadas formas tais como narrativas e diários de campo. Para isto, oferecemos o apoio de um ambiente virtual de aprendizagem onde foram oferecidos materiais de suporte ao aprimoramento teórico-conceitual dos estudantes.

Os participantes foram desafiados ao trabalho de campo no território das Escolas Paulista de Enfermagem e Paulista de Medicina buscando sujeitos e lugares que favorecessem a compreensão da importância da interprofissionalidade e sua relação com o engajamento estudantil. Foram orientados a produzir um diário de campo para registro do processo e, como atividade final desta UC, produzir um photovoice.

E com toda a produção coletiva, foi feito o Ateliê, no qual nosso grupo se ampliou, com participação de outros docentes e estudantes, partilhando as vozes.

II. 3 OLHARES, VOZES, IMAGENS, SONS: APRENDIZAGENS SENSÍVEIS

Embora partíssemos da premissa de que tínhamos uma apropriação sobre a temática diferenciada em relação ao repertório dos estudantes (como esperado como competência para a docência), percebemos que os momentos de interação foram muito potentes para que ampliássemos nossos olhares e revisitássemos nossas certezas.

E fomos, coletivamente, descortinando horizontes: dialogando, contando histórias uns/umas para outros/as, escrevendo pequenos textos sobre as motivações para estarmos neste tempo e espaço da UC LabDOC. A busca ativa da literatura, o encantamento com os achados (artigos originais e relatos de experiências), as trocas em sala de aula (experimentações com as dramatizações e a sala de aula invertida), foram criando vínculos e um clima de aprendizagem muito fértil.

A busca permanente pela articulação entre as práticas e os saberes, procurando configurar as dimensões éticas, políticas e sociais do engajamento estudantil na universidade e suas imbricações com a educação interprofissional como dispositivo epistemológico e metodológico, mostrou-se potente e mobilizadoras para o grupo. As discussões, observações, registros, reflexões sobre o vivido e as produções fomentaram o envolvimento com os processos de formar-se na área da saúde, indicando a ampliação do pertencimento e compromisso com uma cultura acadêmica mais coletiva e corresponsável pela luta,

formulação e implementação de política institucionais no campo da equidade, inclusão e educação antirracista.

O que fomos aprendendo juntos, juntas e juntos, é que os/as profissionais do amanhã formam os profissionais do hoje e de certa forma, em alguma medida, somos dialeticamente do ontem, do hoje e do amanhã:

(...) Ao entardecer,
Ao anoitecer,
Ao amanhecer de outras esperanças,
Ainda um belo horizonte.
(Suziane Carla Fonseca)

REFERÊNCIAS

AMARAL, Enzo Lopes; FRICK, Loriane Trombini. Engajamento acadêmico e saúde mental positiva entre estudantes universitários. *Revista Internacional de Educação Superior*, Campinas, SP, v. 9, n. 00, p. e023022, 2022.

BARR, H. *Interprofessional Education: Today, Yesterday and Tomorrow* CAIPE: Londres. 2002. Disponível em: <https://www.caipe.org/resources/publications/caipe-publications/caipe-2002-interprofessionaleducation-today-yesterday-tomorrow-barr-h>.

BARR, H.; FORD, J.; GRAY, R.; HELME, M.; HUTCHINGS, M.; LOW, H.; MACHIN, A. & REEVES, S. *Interprofessional Education Guidelines*. CAIPES: Londres. 2017 Disponível em: <https://www.caipe.org/resources/publications/caipe-publications/caipe-2017-interprofessional-education-guidelines-barr-h-ford-jgray-r-helme-m-hutchings-m-low-h-machin-reeves-s>.

BEDRIKOW, R. *Extensão universitária na Vila Paula: contribuições para a integração entre ensino e extensão na formação médica*. Campinas: Editora Unicamp. 2022. p.144.

BONDIA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Rev. Bras. Educ.* [online]. 2002, n.19, pp.20-28. ISSN 1413-2478

WRIGHT STATE UNIVERSITY. *Boonshoft School of Medicine. Curriculum - Interprofessional Engagement*, 2024. Disponível em <https://medicine.wright.edu/>.

COSTA, JB et al. Caracterização das experiências de educação interprofissional na formação em saúde na Universidade de São Paulo. *Rev Esc Enferm USP*. 2023;57:e20230118.

COSTA MV, AZEVEDO GD, VILAR MJP. Aspectos institucionais para a adoção da Educação Interprofissional na formação em enfermagem e medicina. *Saúde Debate*. 2019;43(spe1):64–76.

FREDRICKS, Jennifer; BLUMENFELD, Phyllis; PARIS, Alison. School Engagement: Potential of the Concept, State of the Evidence. *Review of Educational Research*, Washington, 74, 59- 109, 2004.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

GUIMARÃES, M. P. DE O. et al. Engajamento e Protagonismo Estudantil na Promoção da Educação Médica em Tempos de Pandemia da Covid-19. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 44, p. e153, 2020.

HENDERSON, A. Commentary on Pollard K (2009) Student engagement in interprofessional working in practice placement settings. *Journal of Clinical Nursing*, 18, 2009. p. 2916–2917

OLIVEIRA, E.T; CALDINI, C.; COUTINHO, C.C. Definição de engajamento estudantil no ensino superior: um estudo bibliométrico. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*. Campinas; Sorocaba, v. 28. e023009, 2023.

OMS. *Marco para ação em educação interprofissional e prática colaborativa*, 2010. Disponível em: https://www.who.int/hrh/resources/framework_action/en/.

PATEL, P.G. et al. Engaging students in global health interprofessional education. *Annals of Global Health*, VOL. 82, NO. 3, 2016. p. 585–603

PEDUZZI, M. *O SUS é interprofissional*. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 20, p. 199-201, 2016.

POLARD, K. Student engagement in interprofessional working in practice placement settings. *Journal of Clinical Nursing*, 18, 2009. p. 2846–2856

POLETO, P.; BATISTA, S.H.S.S; BATISTA, N.A. Educação Interprofissional em Saúde: Percursos Teóricos Conceituais E Experiências Formativas. In: QUEIRÓZ, M.F.F et al. *Em foco a formação interprofissional: experiências dos grupos PET-Saúde*. 1. ed. Porto Alegre, RS: Editora Rede Unida, 2022.

QUEIRÓZ, M.F.F et al. *Em foco a formação interprofissional: experiências dos grupos PET-Saúde*. 1. ed. Porto Alegre, RS: Editora Rede Unida, 2022.

REEVES, Scott et al. Interprofessional education: Effects on professional practice and healthcare outcomes (update). *Cochrane Database of Systematic Reviews*, v. 3, n. 3, 2013.

SILVA, J. O. M. DA. et al. Engajamento entre Estudantes do Ensino Superior nas Ciências da Saúde (Validação do Questionário Utrecht Work Engagement Scale (UWES-S) com Estudantes do Ensino Superior nas Ciências da Saúde). *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 42, n. 2, p. 15–25, abr. 2018.

SILVA, A.S.S.; RIBEIRO, M.L. Engajamento estudantil na educação superior. *Rev. Eletrônica Pesquiseduca*. Santos, Volume 12, número 26, jan.-abril, 2020. p. 50-63.

Recebido em 23 de outubro de 2024.

Aprovado em 20 de janeiro de 2025.

